

# Minas autoriza uso de livro que obedece a novo acordo ortográfico

*Coleções obedecem a alterações, embora elas ainda não estejam em vigor*

LÍCIA FORMENTI

**D**uas coleções de livros de português editadas pelo selo Lê, de Minas Gerais, estão provocando dúvidas entre professores e polêmica entre as editoras. Com o intuito de ser a pioneira no mercado, a empresa lançou as séries de livros didáticos que obedecem às alterações previstas no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As publicações — *Português Hoje e Descobrindo e Construindo a Língua Portuguesa* — já estão sendo divulgadas nas escolas e outros 40 títulos serão impressos conforme as novas regras. “O acordo já está em vigor”, diz o diretor editorial da Lê, Gleuso Damasceno. “É uma grande bo-

ragem”, rebate o assessor especial do Ministério da Educação, Carlos Alberto Ribeiro. Indiferente às discussões, a Secretaria de Educação de Minas Gerais incluiu as coleções na lista dos livros que podem ser adotados no ano letivo de 96.

Para fazer a alteração, a editora Lê já gastou “centenas de milhares de reais”, segundo Damasceno. O investimento não vai parar aí. A certeza de que a grafia mudou é tamanha que todas as novas edições serão corrigidas de acordo com a nova ortografia. Assim, por exemplo, nas próximas edições, os ditongos abertos como assembléia serão escritos sem acento.

A editora, que existe há 25 anos, possui cerca de 460 títulos. Desse, 300 são didáticos. “O acordo

foi aprovado pelo Congresso no dia 18 de abril”, justifica Damasceno. “Por ser um decreto legislativo, não precisa da sanção presidencial para entrar em vigor”, completa.

Não é essa a opinião do assessor do Ministério da Educação. “O acordo foi aprovado, mas isso não significa que ele esteja em vigor”, diz Ribeiro. Segundo ele, para que as modificações passem a valer é preciso que outros países da língua portuguesa aprove o acordo. O trato

unifica ortograficamente 98% do vocabulário da língua adotada pelo Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. “Sem a assinatura de todos os países, nada vale”, completa.

**P**UBLICAÇÕES  
ESTÃO SENDO  
DIVULGADAS  
NAS ESCOLAS